

O
PARAHYBANO

27 DE MARÇO
DE 1892

O PARAHYBANO

ORÇÃO DO POVO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO I *

Assignatura
CAPITAL

Por mez..... 1.500
Folha avulsa..... 60
Pagamento adiantado

PARAHYBA DO NORTE

DOMINGO 27 DE MARÇO DE 1892.

Assignatura

INTERIOR E ESTADOS

Por trimestre..... 4.000
Editaes e expedientes a lin. 100
Annuncio idem 60 rs.

N. 37

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO N. 746—DE 26 DE
• FEVEREIRO DE 1892

Dá regulamento para a cobrança do imposto de consumo do fumo.

O vice-presidente da república dos Estados Unidos do Brazil, usando da autorização conferida pelo art. 2º da lei n. 25, de 30 de dezembro de 1891, decreta que, para execução do disposto no n. 1 do referido artigo, se observe o seguinte:

REGULAMENTO

CAPITULO I

DO IMPOSTO DE CONSUMO DO FUMO

Art. 1º O imposto a que está sujeito o consumo do fumo e seus preparados, será cobrado de accordo com a tabella annexa a este decreto.

Art. 2º Recahe sobre a venda, ou seja em lugar determinado ou por mercador ambulante, em grosso ou a retalho, qualquer que seja a forma por que se realize, do fumo em bruto ou preparado, sem excluir o de procedencia estrangeira, que já tenha pago os respectivos direitos de importação.

Art. 3º Considerar-se-ha:
§ 1º Fumo em bruto—o em folha, molho ou pasta, corda ou rolo.

§ 2º Fumo preparado—o picado, desfiado ou migado, ou o convertido em charutos, cigarros, e rapé de qualquer modo preparado e qualquer que seja a sua denominação.

Art. 4º A taxa de consumo não comprehende:

§ 1º O fumo em bruto, vendido pelo productor ao fabricante ou mercado, quando de produção de lavoura sua ou dos seus rendeiros.

§ 2º O fumo em bruto vendido a retalho pelo productor aos seus rendeiros, empregados ou trabalhadores.

§ 3º O fumo em bruto vendido pelos rendeiros, empregados ou trabalhadores ao proprietário das terras em que for cultivado, constituindo-o intermediario para entregal-o a commercio.

§ 4º O fumo em bruto vendido pelo mercado ao fabricante.

§ 5º O fumo preparado vendido pelo fabricante ao mercador.

CAPITULO II

DA INSCRIPÇÃO

Art. 5º Ninguém poderá vender fumo, nem ter deposito, fabrica ou estabelecimento de preparo-o, sem prévia licença e inscripção no registro a cargo da Estação fiscal, cuja jurisdicção comprehender o lugar onde effectuar-se a venda, houver o deposito ou trabalhar a fabrica.

Na capital federal será competente para conceder a licença a recebedoria e, extinta esta, a alfandega.

Art. 6º A disposição anterior comprehende:

F. O productor que, fora do estabelecimento de lavoura, ti-

ver deposito por conta propria;

II. O fabricante que trabalhar em officina propria, com officiaes ou aprendizes, ainda que não empregue materia prima sua; não se considerando fabricante, para esse caso, o chefe de familia, que fabricar em sua residencia, nem officiaes ou aprendizes a mulher e mais pessoas da familia vivendo em commun sob a mesma economia.

Art. 7º A licença será concedida em qualquer tempo e terminará em junho e dezembro, e renovada até ao 15º dia útil de janeiro e julho.

§ 1º A licença ou renovação precederá declaração escripta, de accordo com os modelos B e C, assignada pelo mercador, fabricante ou dono do deposito, ou quem legalmente o represente.

§ 2º A licença será dada sobre registro ou inscripção feita em consequencia de declaração do contribuinte e as renovações operar-se-hão por meio de averbação no registro anterior e repetição do pagamento da taxa da licença.

§ 3º O lançamento para o exercicio de qualquer industria ou profissão no mesmo estabelecimento, em que effectuar-se a venda, houver o deposito de fumo, ou trabalhar a fabrica de preparo-o, não exclue nem supprime a licença especial de que trata este artigo.

§ 4º Servirá de titulo de licença ou renovação um conhecimento extrahido de talão, conforme o modelo E, no qual será collocada a estampilha de selo a hesivo do valor e pelo modo estabelecido no respectivo regulamento.

Art. 8º Quem vender fumo em mais de um estabelecimento ou casa, ou tiver mais de um deposito ou fabrica de preparo-o, deverá solicitar tantas licenças e sua renovação, quantos forem os estabelecimentos ou casas, depositos ou fabricas.

Quem vender ao consumidor na fabrica ou deposito, solicitará licença e renovação distintas para a venda.

Quem tiver estabelecimento localizado, não poderá fazer venda ambulante sem licença para esta.

O mercador ambulante solicitará tantas licenças e suas renovações, quantas forem as pessoas empregadas na condução em volumes distinctos para offerecer a venda.

Art. 9º Nas estações, que concederem a licença, haverá um livro de registro escripturado de accordo com o modelo A, no qual se averbará a importancia das estampilhas adquiridas pela pessoa a quem respeitar a inscripção.

Paragrapho unico. Este livro servirá durante cinco exercicios.

CAPITULO III

DA ARRECADAÇÃO

Art. 10. O imposto será pago por meio de estampilhas especiaes, vendidas—pela recebedoria, ou, extinta esta, pela alfandega, na capital federal; pelas

alfandegas ou mesas de rendas, onde as houver; e pelas estações fiscaes dos Estados, nos lugares onde não haja alguma daquellas repartições, e não for estabelecida agencia da fazenda federal.

Art. 11. O valor, formato e signaes caracteristicos das estampilhas serão determinados pelo ministro da fazenda.

Art. 12. O deposito central das estampilhas na capital federal será na casa da moeda e nos Estados nas thesourarias de fazenda.

Art. 13. Da casa da moeda serão as estampilhas remetidas a repartição que na capital federal conceder as licenças e as thesourarias de fazenda de conformidade com as requisições dos respectivos chefes.

§ 1º A remessa a as estações arrecadoras nos Estados será feita pela respectiva thesouraria de fazenda nas mesmas condições.

§ 2º As disposições anteriores não obsta a remessa directa a qualquer das estações, dando-se aviso á respectiva thesouraria de fazenda para o debito e tomada de contas dos responsaveis.

Art. 14. As pessoas licenciadas nos termos do art. 5º fornecer-se-hão das estampilhas por meio de compra nas Repartições competentes em importancia nunca inferior a:

150\$ na Capital Federal;

100\$ nas capitães e cidades de 1º ordem dos Estados do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Pará, S. Paulo, S. Pedro do Rio Grande do Sul e Minas Geraes;

80\$ nas capitães e cidades de 1º ordem dos Estados do Amazonas, Maranhão, Ceará, Parahyba e Alagoas;

60\$ nas capitães e cidades de 1º ordem dos outros Estados;

40\$ nas demais cidades e nas villas de 1º ordem;

20\$ nos outros lugares.

Art. 15. Somente as pessoas licenciadas nos termos do art. 5º é permittido o fornecimento de estampilhas.

Art. 16. Haverá na Casa da Moeda um registro do qual conste o mez e o anno em que couber a distribuição para a venda das estampilhas de cada valor com designação dos signaes caracteristicos.

Deste registro é permittido dar-se certidão.

Art. 17. As estampilhas a cargo das estações fiscaes serão escripturadas em livro proprio de conformidade com o modelo G.

Art. 18. As estampilhas serão colladas pelo mercador no envoltorio externo, de modo que, aberto este, fiquem inutilizadas, observando-se o seguinte:

1º nos pacotes e saccos de papel, nos fechos;

2º nas barricas nos cabecos;

3º nas latas, tanto sobre a parte inferior da orla da tampa, como sobre o corpo da lata na parte immediata a orla;

4º nos demais envoltorios, quaesquer que sejam suas formas e dimensões, sobre as partes em que devem ser abertos;

5º nos maços de cigarros e de charutos vendidos dentro ou fó-

ra das caixas, na banda ou faixa que os reunir; e nos charutos soltos, no centro de cada um, em forma de anel.

Art. 19. As estampilhas devem ser colladas antes de exposta a mercadoria á venda e consideram-se inutilizadas quando fragmentadas.

Art. 20. Para completar a importancia da taxa legal poderão ser colladas estampilhas de valores diversos. Quanto se houver de collar mais de uma, devem selo-se seguidamente e nunca sobrepostas, sob pena de só se considerar satisfeito o valor da que em ultimo lugar estiver collada.

CAPITULO IV

DA FISCALISAÇÃO E CONTABILIDADE

Art. 21. A fiscalisação do imposto incumbe especialmente ás Repartições mencionadas no art. 10.

Art. 22. O chefe da respectiva Estação fiscal poderá em qualquer tempo, por si ou por empregado de sua confiança, visitar os estabelecimentos ou fabricas e fazer encontrar os mercadores ambulantes, afim de verificar si são cumpridas as disposições do presente Regulamento.

Art. 23. As Repartições arrecadoras do imposto farão acompanhar a prestação de contas de cada período das declarações de que trata o § 1º do art. 7º e de uma demonstração das estampilhas vendidas, organizada de accordo com o modelo F.

Art. 24. A escripturação será feita nos seguintes livros:

De inscripção—art. 9º, modelo A.

Caixa de estampilhas—art. 17 modelo G.

Caixa geral—modelo H.

Art. 25. Para as Estações estaduais o livro da inscripção sera fornecido á custa da Fazenda e os demais, bem como os conhecimentos de talão, serão adquiridos pelos respectivos chefes, e preparados—na capital federal, pela Directoria das Rendas Publicas e nos Estados, pelas Thesourarias de Fazenda.

Paragrapho unico. Os conhecimentos de talão, embora formem diversos livros, terão numeracao seguida.

Art. 26. Os agentes estaduais, encarregados da arrecadação do imposto, ficam considerados exactores da Fazenda Federal e como tales sujeitos a todas as disposições para estes em vigor, e perceberão:

25% das licenças, renovações e revalidações, enquanto não forem alteradas as taxas actuaes;
5% da venda das estampilhas;
1/3 das multas.

CAPITULO V

DAS INFRAÇÕES

Art. 27. Aos infractores do presente Regulamento serão impostas as seguintes multas:

§ 1º De 50\$, para cada pessoa empregada em venda ambulante

sem licença nos termos dos arts. 5º e 7º e para os infractores do art. 39.

§ 2º De 100\$, para cada estabelecimento ou casa em que se vender, depositar ou preparar fumo nas condições do paragrapho anterior.

§ 3º De 200\$ aos que expuzerem á venda fumo em bruto ou preparado sem collar a estampilha pelo modo determinado no art. 18.

§ 4º De 300\$ aos que expuzerem á venda em envoltorio com estampilha fragmentada ou com indicios de ter sido servida.

§ 5º De 400\$ aos que collarem no envoltorio estampilha de valor inferior ao devido.

§ 6º De 500\$, além das penas comminadas no Código Criminal, aos que usarem de estampilha falsa.

§ 7º O dobro na reincidencia, podendo ser cassada a licença, sob communicação ou proposta da respectiva Estação fiscal e autorisação da Repartição immediatamente superior, si a reincidencia se repetir.

§ 8. As multas serão applicadas em relação a cada volume ou objecto que as motivar.

Art. 28. O consumidor, que tolerar ou occultar qualquer das infracções do artigo antecedente é considerado e punido como si fosse autor dellas.

Art. 29. As multas serão impostas pelo chefe da Estação encarregada da venda das estampilhas, mediante processo administrativo, que terá por base o auto da infracção e depoimento das testemunhas e do infractor.

§ 1. Este auto será lavrado:

1º pelo empregado da respectiva Estação fiscal, em relação á infracção dos §§ 1º e 2º do art. 27 dentro dos limites da jurisdicção;

II, por qualquer pessoa, em relação ás infracções dos demais paragraphos do referido artigo.

§ 2º Em qualquer dos casos o auto será assignado pela pessoa que o lavrar, pelo infractor e por duas ou mais testemunhas.

§ 3º Recusando-se o infractor assignal-o, será isso declarado no auto.

Art. 30. O infractor será intimado para assistir aos termos do processo, podendo fazel-o por si ou por seu representante legal, sob pena de revelia.

Si o requerer no acto de ser intimado, conceder-se-lhe-ha o prazo improrogavel de tres dias, para apresentar defesa.

CAPITULO VI

DOS RECURSOS.

Art. 31. Da imposição de multas e revogação das licenças haverá recurso:

§ 1º Das decisões da Repartição da Capital Federal, das Thesourarias de Fazenda e das Estações do Estado do Rio de Janeiro, para o Ministro da Fazenda.

§ 2º Das decisões das Alfandegas, Mezas de Rendas e Estações estaduais, para a respectiva Thesouraria de Fazenda.

Art. 32. O recurso é voluntário ou ex-officio:

§ 1.º O recurso voluntário será interposto pelos que se julgarem prejudicados, no prazo de 30 dias contados da data da intimação da decisão.

§ 2.º O recurso ex-officio será interposto pelo chefe da Estação que houver proferido despacho favorável à parte; no prazo de cinco dias e tem efeito suspensivo.

§ 3.º Ao recurso acompanhará o processo original.

§ 4.º O recurso voluntário sobre imposição de multa não poderá ser accito antes de depositada a respectiva importância.

Art. 33. Prescripto o direito ao recurso lavrar-se-ha termo de que será notificada a parte interessada ou seu representante legal, si o processo não tiver corrido à revella.

Art. 34. Em nenhum caso o recurso preterito será encaminhado à instância superior.

CAPITULO VII

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 35. O imposto de que trata este Regulamento, começará a ser arrecadado no Distrito Federal em 23 de março e nos Estados em 23 de abril do corrente anno.

Art. 36. Na classificação das cidades e villas, para execução do art. 14, servirá a que foi feita em virtude dos arts. 44 e 45 do Regulamento mandado observar pelo Decreto n.º 970 de 22 de fevereiro de 1888, emquanto não for revista.

Art. 37. Quem deixar de ser mercador ou fabricante é obrigado a declará-lo, providamente, à Estação respectiva dentro do semestre da licença paga; ficando si o não fizer, sujeito a multa do art. 27 §§ 1.º ou 2.º, conforme o negocio for ambulante ou localisado.

Art. 38. Quando for transferido o negocio, o novo proprietário apresentará a respectiva Estação, no prazo de oito dias da data da aquisição da licença paga, sendo obrigado a tirar outra, si não apresentar esse documento, e incorrendo multa do § 2.º do art. 27.

Art. 39. O fumo preparado não sahirá das fabricas nem poderá ser importado, exposto à venda ou vendido, ainda em caixas, latas, pacotes ou sacos de papel, tendo os envoltórios a indicação da casa ou o nome ou firma social do vendedor ambulante.

Parágrafo unico. Exceptuam-se os maços de charutos e de cigarros, assim como os charutos soltos, que se acharem nas condições do n.º 5 do art. 18.

Art. 40. O fumo em bruto não poderá ser vendido ao consumidor ainda em envoltórios da mesma especie dos indicados no artigo antecedente; quando a venda effectuar-se de quantidade retira daquelle em que tiver sido acondicionado pelo productor.

Art. 41. As multas dos §§ 1.º e 2.º do art. 27 não dispensam a revalidação do sello da licença.

Art. 42. A importância da revalidação e das multas que não for paga amigavelmente, será cobrada por meio executivo.

Art. 43. São admitidas denuncias contra os infactores deste Regulamento, cabendo ao denunciante 2/3 da multa, que por tal meio for imposta. Havendo mais de um denunciante, os 2/3 da multa serão divididos por elles.

Art. 44. Revogam-se as disposições em contrario.

Capital Federal, 26 de fevereiro de 1892, 4 da Republica.

FLORIANO PEIXOTO.

Francisco de Paula Rodrigues Alves.

GOVERNO DO ESTADO

ADMINISTRAÇÃO DO EXM. SR. DR.

ALVARO LOPES MACHADO

DIA 22

Portarias:

Nomeando para os lugares de 2.º e 3.º supplementes do juiz municipal e de orphãos do termo do Batalhão, que se acham vagos, os cidadãos Sulpício Torres Villar e José Geminio Correia de Queiroz, os quaes deverão solicitar os seus titulos da secretaria do governo e contrahir compromisso por si ou por procurador perante o dr. juiz de direito da comarca ou o conselho de intendencia do municipio respectivo, dentro do prazo de sessenta dias a contar de hoje.

Fizeram-se as devidas communicações.

Exonerando, a pedido, o cidadão Joaquim Vieira de Mello, do cargo de segundo membro do conselho de intendencia do municipio de Teixeira, e nomeando para substituí-lo o cidadão Agostinho Pereira da Silva.

Exonerando o cidadão Trajano Ernesto Nicandino Cavalcante do de terceiro membro do conselho de intendencia do municipio de Batalhão, visio ter mudado sua residencia para fóra do referido municipio, e nomeando para substituí-lo o cidadão Domingos da Costa Queiroz.

Nomeando o capitão Manoel Vicente Guimarães para o de presidente do conselho de intendencia do municipio de Cabaceiras.

Fizeram-se as devidas communicações.

Exonerando, a pedido, o cidadão Andreino Rodrigues Leite do de segundo membro substituto do conselho de intendencia do municipio de Conceição.

Remetteu-se a portaria ao presidente do mesmo conselho, para os fins convenientes.

Exonerando, sob proposta do dr. chefe de policia, o alferes Anacleto de Souza Gouveia do cargo de subdelegado do distrito de Piripituba, do termo de Guarabira, e nomeando para o referido cargo o cidadão José Vieira de Mello.

Diu-se o conveniente destino ás respectivas portarias.

Offícios:

Al inspetor da thesauraria de fazenda, communicando, para os fins convenientes que, por acto de 11 de fevereiro proximo passado, foi prorogado por sessenta dias, a contar de 10 d'aquelle mez, o prazo estabelecido no decreto n.º 8, afim de poder o bacharel Carlos Frederico da Costa Ferreira reassumir o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Alagôas do Monteiro.

Al inspetor do thesouro, declarando que, tendo o dr. director da instrucção publica contratado os concertos necessarios e indispensaveis no lyceo parahybano pela quantia de 2803000 rs., faça entregar ao porteiro d'aquella repartição, Severino Aynes Ramos, por conta do referido contrato, 1400000 rs., afim de, com urgencia, terem começo os respectivos trabalhos.

Communicou-se a directoria da instrucção publica, em resposta ao officio do hontem datado.

DESPACHOS

Manoel Gomes de Araujo, Quintella. Sim, mediante recibo.

Bacharel Gustavo Marianno Soares de Pinho. —Informe a thesauraria de fazenda.

O dr. chefe de policia. —Pague-se.

Anna Maria de Jesus. —Informe o thesouro.

Octaviano Cordeiro da Cunha. —Deferido, nos termos da ordem n.º 337 ao inspetor do thesouro.

O PARAHYBANO

REVENDO OS FACTOS

II

Dissolvido o congresso nacional, hypothese que a vista da Constituição devia ser excluida dentre as medidas cogitadas como applicaveis á solução da crise politica oriunda do desacordo dos poderes legislativo e executivo, este proseguio na pratica dos corollarios do golpe de Estado.

Certo de que a medida extrema e perigosa de que havia lançado mãos —acarrejava terriveis consequencias em todo o paiz, sendo mesmo inevitavel uma profunda commoção popular, porquanto por demais exarcebada já se achava o espirito publico, o governo, julgando ainda segura a solidariedade —*minime* discrepante das classes militares, começou insensatamente de decretar as mais compressoras medidas.

Al passo que estabelecia o estado de sitio no Distrito Federal e Nictheroy, intimando a imprensa a não externar juizo algum sobre a situação e creando uma commissão executiva militar para o julgamento summarissimo dos cidadãos que tivessem a coragem civica de crear embaraços á prepotencia da dictadura, expedia o referido governo instruções aos seus delegados nos Estados para que n'elles egues providencias se realizassem, caso parecesse que as respectivas populações tomassem o partido da reacção.

Mas a força publica, cuja maioria bastante esclarecida não ignorava achar-se investida do solenne compromisso de guardar fielmente a Constituição, não podia corresponder á expectativa governamental, pois que se o fizesse perderia a propria razão de ser: dahi a explosão patriótica do Rio Grande do Sul e Pará; d'ahi o desvendamento dos horizontes antolhados á dictadura, horizontes espessamente velados pela *inblação* indicadora e caracteristica de imminente borrasca.

Se bem que o pronunciamento adverso ao golpe de Estado não se fizesse sentir geralmente, porque assim como no proprio seio do Congresso dissolvido, o attentado encontrara adeptos, (1) na maioria dos Estados os res-

pectivos governadores eram feitura politica do ministro Lucena; o governo não pôde deixar de considerar, com espanto, no empaldecimento de sua bô estrellia, porquanto manifeste era que os dous Estados sublevados, pelo brio, altivez e heroismo anteriormente comprovados, eram sufficientes para infringirem-lhe uma derrota tremenda.

No entanto, na triste obstinação de tudo vencer pela força, recorreu o gabinete ao systema da ameaça por via do telegrapho com despachos inconvenientes e impropios de um governo que se suspunha amparado pela justiça de uma bô causa.

Essa sua attitudo, porém, aggravou sobremaneira a situação por isto que as intimativas expedidas especialmente para os representantes da reacção subita não correram mais e mais para a accentuação das disposições em que elles se achavam de tudo sacrificar em prol do pacto politico grosseiramente violado.

Nesse interim o movimento patriótico dos dous Estados revoltados, começou a repercutir na propria capital federal, onde os sentimentos brasileiros comprimidos explodiam ostensivamente, apesar das condições á que se achava reduzido o centro mais civilisado da Republica.

E' que o brasileiro, uma vez despertado a fibra do patriotismo, não sabe recuar nem mesmo diante de uma morte certa.

Estavam, pois, no agudo da crise e a dictadura só restava ceder ou morrer.

Mas antes de resolver-se á capitulação foram, é certo, intentados os ultimos recursos. O barão de Lucena, não sendo um homem capaz de resolver as grandes crises, não é tambem para deixar-se intimidir e uma vez empenhado em problemas acima de sua esphera moral, só recua ante o impossivel.

Estava, pois, no seu elemento. Cedam, mas cedeu ante a impraticabilidade de uma resistencia.

Foi só depois de esgotados por esse ministro os meios extremos e escogitaveis no intuito de pôr a cavalleiro da terrivel emergencia, que o marechal Deodoro, por uma synergia moral extraordinaria, logrou desprender-se da solidão da mantida para com elle, e submetteu-se ás circunstancias, consultando a um tempo o interesse nacional e o proprio patriotismo.

Sobre o fumo

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o Decreto, que hoje publicamos e que nos foi remettido pela thesauraria de fazenda, regulando a arrecadação dos impostos sobre o fumo. —Vae elle logo em principio da parte official de nossa folha.

VARIEDADE

Uma excursão á cidade de Aréa

IV

Que soberbos que são os panoramas que se desenrolam aos olhos do observador, qualquer que seja o ponto de vista em que elle se colloque na cidade de Aréa! Sempre a cordilheira da Borburema, é certo, mas como varios são os seus aspectos! Que grandeza, que soberba magestade que tem alli a Natureza!

São 8 horas da manhã e o sol não conseguiu ainda dissipar de todo os nevoeiros d'aquellas alturas: as serras que se vêem lá, ao longe, para o lado do nascente; os seus raios, projectando-se sobre as disiguas camadas d'atmosphera, dão a estas, em virtude do effecto de refração, pequenos movimentos ondulatórios. Mas então é o maro magestoso mir azulado que nós observamos!

E eu saúdo o mar de Aréa! Ohemos agora para o poente: junto aquellas escuras serras, que encantadores sitios! Como está tudo verdejante e sorridente! Aquelle acude, que mais ainda faz realçar a belleza da paysagem, e o *agudo* das montanhas!

E eu saúdo Piranga! Lá está, para o lado do sul, um bando de alvas garças posado na crypta d'uma montanha: é Alagôa Nova!

E eu saúdo a florescente villa! Serras, sempre serras para o norte! Alonguemos a vista, e por detrás d'aquellas serras que parecem tocar o céu, devem estar o Cuté, o Picuhy!

E doçimo da Borburema eu saúdo a Borburema!

De todos os nossos companheiros de viagem os que mais fortes se mostraram sempre foram os Drs. Alvaro e Moreira Lima, que logo no dia seguinte sahiram em visita ás escolas publicas, Intendencia, cadêa etc. O Ignacio Evaristo (semora não confundir com o sobrinho) e Rufino Olavo deram o *prigo* em Alagôa Grande, d'onde só no dia seguinte partiram para Aréa, e o Coelho Lisboa fora fazer acção de contricção e comer coelhadas em Queimadas.

As escolas publicas de Aréa são o que são em toda parte, conservando ainda o seu *que* das prisas escolas regias; das duas porém, qua tem Aréa, a que se acha em melhores condições é a do sexo feminino, onde o adiantamento das meninas é um documento revelador do zelo e intelligencia da respectiva professora.

Foi esta a impressão que, de sua visita, trouxe o Dr. Alvaro. Aréa não tem ainda uma casa onde funcione a Intendencia: esta funcione por cima da cadêa, e os presos são recolhidos no andar terço da Intendencia, tal qual co no no Pilar, cujos edificios aliás muito se assemelham.

Talvez que os areienses não tenham pensado ainda que isto não deve fazer muito bom cavallo ao seu orgulho.

A tarde eu sahi e fui visitar o Jardim Publico, situado no largo de S. Rita, por detrás da Igreja d'este nome; e ali chegado tive a agradável surpresa de encontrar sentado em um dos bancos o João Antonio de Figueiredo, mais conhecido por João Daniel, e que saboreava n'aquelle momento as delicias de uma aposentadoria cujos vencimentos não são pagos pelos cofres do Estado.

Não é bôa a impressão que

recebe quem visita o Jardim Publico de Aréa, devendo talvez ter para isso concorrido o meu espirito a hora da Ave-Maria.

Colloco-me em um bom lugar, destacando-se logo para quem n'elle penetra as altas e escuras paredes da Igreja de S. Rita, contrastando com a alvura do pequeno muro que o cerca e de seus canteiros, elle toma umas tons tetricos.

Ignacio Evaristo, que a acompanhava-nos n'esta occasião, perguntou-me que impressão recebera eu do Jardim; e eu tive receio de externalizar por que o Ignacio é musulmano: calei-me.

—Não lhe parece, continuou elle, um cemiterio? As suas proporções acinahladas, esses canteiros rentes com o chão e cheios de cravos de difunto, a alvura desses muros aliás sem grail e o fundo d'aquella Igreja não lhe dão ares de cemiterio de aldeia?

E eu continuei calado, attento a minha posição da barata entre galinhas, achando entretanto que justissimas eras as observações feitas pelo Ignacio, e mentalmente murmurei:

—Quando tu, oh! musulmano! assim pensas sobre o Jardim de Melina, o que não dirias eu, pobre barbaro que nunca leu o Alcorão!

Entretanto, era projecto primitivo construir-se o jardim e n'uma pequena chum que fize a ao sudeste da cidade, no lugar onde existia o pelourinho, e as obras chegaram á ter o seu termo ali sendo afinal abandonada a idea, creio que não só por causa da grande quantidade de formiga de roça que ali ha, como por ser o ponto um pouco, mas muito pouco affastado a cidade, motivo que á meu ver não podia de maneira alguma justificar a collocação do passeio publico de Aréa onde se achava.

Na volta para casa tive o prazer de comprimentar a familia do meu bom amigo e collega Dr. José Evaristo e fui em sua residencia que pela primeira vez bebi em Aréa agua suppotivel.

Estou aqui, estou ouvindo os protestos dos areienses contra esta heresia; mas tenha paciencia e ouçam-me!

Eu sempre ouvira gabar muito, entre as preciosidades de Aréa, a sua agua; que entretanto já não é o que d'antes era, segundo o testemunho das passas com quem conversei, inclusive o Dr. Alvaro que, ausente da terra natal ha 17 annos, disse-me, por mais de uma vez, notando grande differença na agua, e dizia-me elle isto com um certo pezar!

A agua perdeu com effecto a sua cor crystallina, sendo a de algumas fontes cor de perola; o seu sabor é aquado, e se não é grosso, não tem a liquefacção das aguas verdadeiramente puras; conserva ella todavia uma temperatura sempre baixa á qualquer hora do dia e isto faz com que o paladar seja perfeitamente illudido.

Duas causas devem concorrer para isto: a derrubada das matas que cercavam as fontes d'agua e a falta de chuvas; se a segunda não pode ser remedida, a primeira está nas mãos da Intendencia fazel-o.

EUGENIO TOSCANO.

(Continúa.)

Parabens

Faz hontem annos o sr. Manoel Rodrigues do Paiva, distincto contador da thesauraria de fazenda.

Dr. Abilio Baltar

O Estado do Parahyba, pretendendo crear incompatibilidades politicas contra o nosso digno e intelligente amigo dr. Abilio Baltar na presente situação governamental da União, insinuou em uma latoria local do seu collegio de 25 do corrente que aquelle honrado magistrado tomou parte activa e ostensiva contra o governo federal nos ultimos acontecimentos que perturbaram a paz publica do Amazonas.

O dr. Abilio ara, como tam si do, magistrado, e não militava na vanguarda do partido oí fegista, nem a maxima fira de sua terra natal, não se envolven n'aquelles acontecimentos politicos, sendo acausado na seculo estam competetivamente informados, ao tenente-coronel Thaumaturgo a resignar o cargo de presidente, para evitar-se a fuão d' sangue, conforme elle meorio a doçimo na bem elaborada cartiga publicada em nossas columnas indictorias, nora a qual chamamos a attenção da publico legento.

No paria aquilo da revolução do Minas, o nosso digno conferanno assignou, á Verdade, uma especie de manifestação dirigida, não contra o marechal Floriano, mas á offitidade dos casos da guerra surtos no porto d'aquella capital, invocando o patriotismo da massa no sentido o effecto de ser publicizada a cidade, o que elle faz, desculpando os quosquer referencias offensivas ao grato cidadão, e como te annunciou com attentamento sustinente polidos d' amigos valio o o na momentosa situação, na difficil emergencia de uma imminente enflaqueção.

Nessa acb, praticado sem duvida por excessos de confiança, não vai solidificando alguma politica contra a presente situação regeneratora do paiz, nem ainb menos em pecto de allineio offensiva e defensiva contra o actual governo federal, que tão patrioticamente vai superintendendo os publicos negocios da União.

O nosso distincto amigo não poderia nem deveria jamis aceitar assignos solitarios em favor do governo transacto, que injusta e acinbasamente o destituiu do cargo de chefe de policia do Rio Grande do Norte.

Eis a verdade.

Consortio

Consortiarão-se hontem o sr. Antonio Lambert e exm. sr. D. Marianna Chaves, joven sobrinha do nosso distincto concidadão João Pinto Monteiro da Silva.

As noivas desejamos muitas felicidades.

Boi Posteado

De accôrdo com o parecer do illustrado facultativo dr. Eugenio Toscano de Brito a Intendencia municipal determinou hontem que fosse inutilizada uma rez abutida para o consumo publico e que se achava affectada e consequentemente imprópria para a alimentação.

Recreio

A banda de musica do corpo pollicial executará hoje a noite no jardim publico as seguintes pecs:

- 1.ª Santa Cruz Marcha
- 2.ª Os Bombeiros do Recife Polica
- 3.ª O Militar Debra lo
- 4.ª Elvira Mizurk
- 5.ª Recordação da Alemanha Wals
- 6.ª Aria da opera Il trovatore
- 7.ª La Mascotte Quadrilha
- 8.ª Suspiro de amor Habanera

Espectaculo

Conforme foi annunciada, realisonou-se na quinta-feira ultima o espectáculo em beneficio do distincto artista José Antonio Paz da Porciuncula.

Foi levado a scena o drama *Maria ou a Vingança* e a comedia *Antithesis*.

Nas estreitas de uma noticia vamos dar a nossa opinião sobre o drama de Ribeiro da Silva, desempenhado por distinctos amadores da sociedade *Santa Cruz*.

Como peça litteraria não tem merito o drama de que se tracta, e ao qual falta tambem o enredo da originalidade, podendo ser incluido no numero dos muitos *dramatizos* que por ali anda.

A despeito de alguns *escorregos*, resultado talvez do pouco tempo que tiveram os dignos amadores para bem prepararem-se, o desempenho foi regular, cabendo porem incontestavelmente as honras do drama a amadora D. M. L. que estava muito senhora do seu papel.

O M. D. (Luiz de Araujo) estava mal caracterisado: o seu physico a sua voz não estavam de accordo com a idade do personagem que representava.

A comedia desconfiança naturalmente um pouco o publico espectador, que deu alguns gostosos gargalhadas, sendo o M. D. quem na minha parte concorre para isto com a exacta comprehensão que dan ao seu papel.

Os demais amadores satisfizeram a meu pouco mais.

Osanta R sa este o regularmente concorreido, sendo o espectáculo honrado com a presença do exm. sr. governador do Estado.

Tenente Retumba

Publicou *A Provincia* do visinho estado de Pernambuco um telegramma do Rio em que se diz que o tenente Retumba em violento artigo conculio contra as seguintes palavras: « Ciudad, marechal, o povo tambem faz justiça ».

Al! tenente! se o povo sonhasse fazer justiça ha muito que teria arrancado das mãos do *minimo menino* dos collegios do Recife o mandato que lhe foi confiado pelo sr. Venancio Neiva! Ha muito que o ex-guarda-marinha Retumba viveria em um convento expurgado as suas faltas de confiantes!

Al! ha muito que um official de marinha não envergaria uma farda que só dade vestir aos *homens*!

Al! tenente Retumba! o povo nem sempre pôde fazer justiça, a prova é que vós sois I. tenente da armada nacional, e ali o escarneo I deputado ao congresso federal pela Parahyba do Norte!

TELEGRAMMAS OFFICIAES

RIO, 24.

Circular.—Aos Governadores dos Estados.

Assumo no dia 21 do corrente o exercicio do cargo de ministro do interior, justiça e instrucção publica, correios e telegraphos. *Sergedello Correia*.

MACÉIO, 24.

Governador do Estado

Acabo de tomar posse e assumir o exercicio do cargo de governador deste Estado, para o qual fui eleito ultimamente. Aguardo vossas ordens tanto relativas ao serviço publico, como ao particular. Na mesma occasião tomou posse do cargo de vice-governador o Barão de Traipú.

Gabinio Besouro

DIZ-SE AO CERTO

que, ao saber da dedicatória que fez o Sr. *Meu Tio* (o de lá) ao mestre d'armas Jizé Tiberio, vulgo Barreto, e ao Barão de Manassu da obra de sua lavra *«Arte de ser sobrinho, sô immortal sr. Venancio Neiva exclamou: « Ah! ingrato!... »*

que vai brevemente ser representado no theatro publico d'esta capital o melodrama do fando José Simplicio, fuzando o papel do sr. Venancia, em falta de fama, o Argoiro de Souza, graças á sua donizosa catadura de matrona...

que o fastro Pinto, assistindo um dos ultimos ensaios, e vendo os ademanos da digna matrona, ficou escandalizado e disse: « Bem te cobrem, carcassa... »

que no elenco da representação tomara parte toda a rodacção do *Estado do Parahyba*...

que o general *in dubio est*, vulgo Barreto, tem entre mãos um polidino de suas diatribes contra o governo actual, a qual tem paragrafos as seguintes *memorias* palavras do padre Antonio Péreira. « O nome é uma voz com que se dão a conhecer as coisas... »

que o mesmo general vai solicitar sua reforma, para dedicarse ao ensino de latim na cidade de Souza...

que o Militão Vidores vai ser decanado, mor na aula do velho Zé Tiberio...

Recreio Familiar Militar

Com o titulo acima foi creado nesta capital um club composto de distinctos officiaes e cadetes do exercito, tendo por fim proporcionar aos socios convívios e suas exmas, famílias soíres dançantes.

Sabemos que a sua primeira partida está marcada para o dia 17 do proximo mez vindouro, em commemoração ao aniversario do passagem do Exorato Brasileiro do Rio Paraná para o territorio Paraguay.

MELLADA

Disse-nos o Argoiro: *Num forno mettido ao ou*. Com receio (eu, admiro). Da corveta Braconnot.

Disse, mas não explicou: O estado do seo retorno. Se sujo ou limpo voltou. Das cinzas do dito forno...

E preciso que evite: O Souza um enorme engano. Pois que *seô fôrno*, acredite, Pode ser lido por cano.

E se assim for, está visto: Teramos em pleno anno. Um novo caso imprevisto De um novo Chrispiniano

Curinga.

SERVIÇO MILITAR

HOJE

Ronda a guarnição o sr. alferes Ramos

Estado maior o sr. alferes Agripino

O 27 batalhão dará a guarnição da cidade e em o uniforme n.º 3, excepto a guarnição de detenção que será dada pelo corpo pollicial.

Chuvvas

Cabiram hontem nesta cidade e subúrbios copiosas chuvvas, prenunciando de um bom inverno no corrente anno.

Ao «Estado do Parahyba»

Deparando nas columnas editorias do *Estado do Parahyba* de hontem com uma local referente á minha attitudo nos acontecimentos politicos do Amazonas, na qual aprovei a deacção desse jornal dar noticia de minha demissão do cargo de juiz de direito de Manaus, dando como motivo haver eu prestado minha assignatura em uma manifestação de simples apello aos sentimentos do novo governador no intuito de evitar a effusão do sangue, apresse-me a declarar em que condições firmei meu nome n'aquelle documento.

Sem motivos para malsinar os actos emanados do actual governo e mal dizer de benifica orientação administrativa que vai sendo imprimida aos diversos ramos do serviço publico pelo illustre e honrado marechal Floriano Peixoto, de um procedimento immaculado, prestei minha assignatura aquella manifestação em bô fe e em nome, somente do sentimento de amizade que me ligava ao dr. Thaumaturgo, que me pedio essa fineza, affirmando-me que não tivesse a culpa de prestar-lhe esse favor.

por isso que tratava-se simplesmente de um apello

da a fim, de tratar-se de
negócios de momentosa
importancia relativos aos
interesses da classe.

O Secretario.

Manoel Anjo Custodio.

ANUNCIOS

Joaquim Pessoa d'Oliveira

Francisco Pinto Pessoa
d'Oliveira, Anna Minervi-
na da Silva Guimarães,
Ivo Pessoa d'Oliveira,
Gregorio Pessoa d'Olivei-
ra, André Pessoa d'Oli-
veira, João da Matta Pes-
sôa d'Oliveira, Anisio Pes-
sôa d'Oliveira, Amelia
Pessoa d'Oliveira Guima-
rães, Clara Pessoa d'Oli-
veira Guimarães, summa-
mente reconhecidos a to-
dos aquelles que lhes fi-
zeram a honra de acom-
panhar a eterna morada,
os restos mortaes de seu
sempre lembrado filho e
irmão, JOAQUIM PESSOA
d'OLIVEIRA, e já consci-
os dos bons sentimentos
de religião e caridade que
lhes ornã os corações,
aproveitam a oportuni-
dade para convidar os
mesmos para assistirem
à missa, que pelo seu re-
pouzo eterno mandarão
celebrar na Igreja da Mer-
cez desta Cidade, ás seis
horas da manhã do dia 28
do corrente, 5.º dia de seu
passamento.

Parahyba 26 de Março de
1892.

Professora

D. Idalina da Fonseca
Dantas ensina particu-
larmente 1.ª letras, arithme-
tica, grammatica portugue-
za, costura, bordados di-
versos tantos em fios de
lã como de seda e ouro,
em casa de sua residencia
à rua Visconde de Pelotas
n.º 131; para o que se
offerece aos pais de fami-
lias que quizerem utilisar-
se de seus serviços.

Parahyba 20 de Março de
1892. (3)

CIRURGIÃO DENTISTA

Antônio de Abreu, assáz con-
hecido neste Estado por seus tra-
balhos, productos de aturado
estudo e longa pratica, possui
topicos especificos para o tra-
tamento das gengivites, odo-
ralgias e neuralgias dentarias,
com os quaes garante a cura ra-
dical, ainda mesmo das mais
agudas. Tambem extrahе den-
tes sem dor, em virtude d'um
poderoso anestesico ultima-
mente descoberto, limpa os
dentes cobertos de tartaro e
obtura os cariados com os me-
lhores amalgamas conhecidos,
e colloca dentaduras pelos sys-
temas mais modernos e aper-
feicoados.

Poderá ser procurado em sua
residencia à rua d'Alegria n.º 15,
prestando-se à chamada do in-
terior mediante ajusto.
Estado da Parahyba 18 do fe-
vereiro de 1892.

MUITA ATENÇÃO!

LOJA DAS EMPANADAS

RUA MACIEL PINHEIRO 51

Este acredita lo estabelecimento caba de receber
um completo e variadissimo sortimento de fazendas
compost de tudo o que há de mais chic e moderno e
chama a especial a attenção das exm.ªs. familias para o
importante sortimento de SEDAS DE CORES e cortes de
CACHIMIRA bordadosa seda, propri s esp cialmente
para b nese casamentos, e que se recommendão não
só pela eccellente qualidade como por ser de muita
phantasia.

Preços modicos.
Dão-se amostras

LOJA DAS EMPANADAS RUA MACIEL PINHEIRO 15

ADVOGADOS

Ivo Borges e F. Cha-
teaubriand.
Escritorio. Rua
marquez do Herval
n.º 53.

ADVOGADO

O bacharel Thomaz
d'Aquino Mindello tem
seu escritorio à rua
Visconde de Pelotas
n.º 72.

ADVOGACIA

Diogo V. C. d'Albuquer-
que Sobrinho.
Escritorio á rua Vis-
conde de Inhaúma n.º 4.

Caldeiraria Parahybana.

N'este estabelecimento com-
pra-se cobre velho, chumbo
e latão, pagando mais do que
em cutra qualquer parte.
Rua Maciel Pinheiro n.º 72.

Compra-se em bom estado,
um balandrau dos Passos; nes-
ta typographia se dirá quem
quer.

COMMERCEIO

Alfandega

RENDA GERAL

De 1.ª
De hontem

RENDA DO ESTADO

De 1.ª
De hontem

PAUTA SEMANAL

De 20 a 26 de Março de 1892.
Preços dos generos sujeitos a
direitos de exportação:
Aguardente de canna,
litro 200 reis
" " mel " 150 "
Algodão em rama kilo 566 "
Algodão em fio, kilo 650 "
Arroz em cascã idem 060 "
" descascado idem 180 "
Assucar branco idem 300 "
" refinado branco 400 "
" mascavado id 240 "
" bruto idem 146 "
Borracha de manga-
beina idem 1000 "
Café bom idem 900 "
" retalho idem 800 "
" torrado idem 1300 "
" sal idem 050 "
Carne de xarque id 400 "
Charutos bons, em

caixa, cento 4800
ordinários 4800
Couros de boi kilo 400
Ditos de bodese
outros idem 1000 "
Cigarros milheiro 7000 "
Doce de goiaba kilo 800 "
Fumo bom em
folha kilo 900 "
" ordinario id 700 "
" em rolo id 900 "
" picado id 1200 "
" desfiado id 5100 "
Feijão, litro 100 "
Farinha de man-
dioca idem 050 "
Genebra idem 400 "
Milho idem 050 "
Ossos kilo 020 "
Pannos d'algodão id 300 "
Pontas de boi idem 100 "
Queijos qualquer qu-
lidade idem 1000 "
Rapé idem 1000 "
Sabão idem 333 "
Sal litro 35 "
Sementes d'algodão
kilo 013 "
Tartaruga idem 3000 "
Unhas de boi idem 100 "
Vellas stearinas kilo 1000 "
Vinagre tinto litro 200 "
" branco idem 400 "
Vinho branco idem 300 "
Vella de cera kilo 1600 "
Alcool litro 300 "
Graxa e sebo kilo 400 "

PHARMACIA AMERICANA

BAPTISTA JUNIOR & COMP.ª

Esta antiga e bem conhecida Pharmacia está sempre
provida de grande e variado sortimento de drogas,
productos chimicos, grande colleção d'alcaloides e es-
pecialidades harpmaceuticas nacionaes e estrangeiras.
Despacha receitas a qualquer hora do dia ou da noi-
te com toda pericia e grande presteza para o que dis-
põe de um pessoal muito habilitado capaz de bem ser-
vir ao publico correspondendo a merecida confiança
que gosa dos Srs. Medicos.

A Pharmacia Americana é a unica agencia n'este Esta-
do do afamado PEITORAL DE CAMBARÁ onde se vende
pelos preços da Fabrica.

Tintas, oleo, pinceis e vernis tudo se encontra na

PHARMACIA AMERICANA a rua Maciel Pinheiro 249

27, DOMINGO 1892

C. DO L.

Haverá grande menu

COMPOSÉ,

Des feijão avec brêdo,
en soupe.
Feijoada completa.

Têlê de couchon avec
orelhas et tripes.

Deriz forme Chinesa,
travallê par un
Citoyen mongol.

Pommes de terre
Com gringos.

Holandezes
Salade de beldruegas
Sem desvanecimento.!!!

Vinhos
Fabricados no Estado:
Sinha Anninha abridor de appetite,
Canhuanga Succo d'ella,
Quebra munheca, Passa telegramma
Concluindo.
a Appetitosa.
R. V.

DESPENSA FAMILIAR

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 19 A

Grande e variado sortimento de seccos e molha-
dos, como sejam doces de diversas qualidades, confei-
tos, geleia, e muitas outras especialidades.

Vendas a dinheiro para livrar os «Callos» sem
ser dos pés.

Brevemente daremos a nota dos fabricantes (dos
mesmos) se assim formos obrigados, e fiquem pre-
venidos para não haver queixas depois, que estamos
resolvidos a tornar-nos de pedra e cal.

CUSTODIO FIGUEIREDO & C.ª

CERVEJA

Receberão pelo vapor Inglez «Merchant» as seguin-
tes marcas:

HYGIENICA DENOMINADA CLUB ASTREA

PLISEN BLANCHE DENOMINADA MOÇINHA

SANTA BARBARA

Estão na pontissima estas marcas de Cerveja, e são
deum paladar magnifico.

Appareção rapazes, tragão dinheiro.

Figueiredo Junior & C.ª

Typ. do Jornal da Parahyba Rua Direita n.º 79